



Boletim de Vigilância em Saúde

Coordenadoria de Vigilância em Saúde/SMS-Indianópolis.

Volume 1, número 5, ano 2019

O Cenário da Dengue e a importância da Força tarefa no controle desta epidemia.

Links

www.DATASUS.gov.br

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicações/manual_lira_2013.

Pdf.Acesso em 06novembro2013

<https://kdfrases.com/frase/111488>

Expediente:

Silvace Dias de Ávila

Coodenador de Epidemiologia

Esp.Biologia Forense

Esp.Gestão em Saúde
Microrregional

Esp.Educação Ambiental

Edna Ferreira de Miranda

Coordenadora de Vigilância
Sanitária

Margareth Mendes de Aquino

Coordenadora de Vigilância em
Saúde

Ana Claudia Cândida Carneiro

Veterinária Cont. de Endemias

Introdução:

A Dengue é uma arbovirose infecciosa febril aguda com duração média de 5 a 7 dias, causadora de grandes desequilíbrios na gerência da saúde pública quando de caráter epidêmico, visto que é considerada a mais importante e frequente das doenças virais transmitidas pelo mosquito *Aedes Aegypti* como principal vetor. O vírus transmitido pelo Aedes, é do gênero flavivírus, família flaviviridae com 4 sorotipos (1, 2, 3, 4) variando clinicamente desde um quadro febril agudo com mialgia, artralgia, náusea, vômito e prostração, somados a dor retroorbitária, hemoconcentração, leucopenia e plaquetopenia, até situações de choque e morte (SOUZA et al; 2004).

Halstead (2006) descreve que a dengue é uma doença febril aguda, de etiologia viral e que se manifesta de maneira variável, desde uma forma assintomática até quadros graves e hemorrágicos, podendo levar até ao óbito. É a mais importante arbovirose que afeta o homem e vem se apresentando juntamente com outras chamadas doenças tropicais negligenciadas, como um sério problema de saúde pública.

A propagação da dengue depende de condições ecológicas e sócio-ambientais que facilitam a dispersão do vetor. Na ausência de vacinas eficazes, o controle da transmissão depende do esforço conjunto de toda sociedade no combate, visto a capacidade de adaptação do *Aedes aegypti* ao meio ambiente (CÂMARA et al, 2007).

A dengue é classificada de acordo com as alterações clínicas e laboratoriais, sendo subdividido em 4 graus: I, II, III e IV. Para ser considerado como caso de complicação da dengue é necessário que apresente contagem de plaquetas menor que 100 mil e tenha algum sinal de sangramento; seja ele induzido (prova do laço positiva) e então considerado grau I; espontâneo, (grau II e III); ou ainda grau IV, onde se tem o choque circulatório (FUNASA, 2002).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define a dengue clássica como síndrome febril aguda de curta duração onde se tem febre, dor articular e retroorbitária, sem sinais de sangramento, com plaquetas maiores que 100 mil. Na dengue hemorrágica já acontece plaquetopenia, número de plaquetas menor que 100 mil, hemoconcentração e algum sinal de sangramento (mesmo a prova do laço). A síndrome do choque por dengue (SCD) é a dengue com

complicações, mais sinais de falha circulatória caracterizada por pulso rápido e fraco, diminuição da pressão de pulso (≤ 20 mmHg) ou hipotensão para a idade, reperfusão capilar prolongada, pele fria e úmida e agitação. O choque é de início agudo e acontece na fase de defervescência, em geral depois de 2-5 dias de febre. A temperatura frequentemente está abaixo da normal, à pele apresenta-se fria e úmida, e o pulso rápido e fino.

Associada à síndrome febril, em alguns casos pode ocorrer hepatomegalia dolorosa, principalmente nas crianças, dor abdominal generalizada. Os adultos podem apresentar manifestações hemorrágicas, como petéquias, epistaxe, gengivorragia, sangramento gastrointestinal, hematúria e metrorragia. (SINGHI; KASSOON; BANSAL, 2007).

O aumento de ocorrência da dengue tem constituído em um crescente objetivo de preocupação da sociedade, mas em especial as autoridades de saúde, em razão das dificuldades enfrentadas ao combate das endemias produzidas por esse vírus e pela necessidade de ampliação da capacidade instaladas de saúde para atendimento aos indivíduos acometidos com formas graves da dengue.

Diante deste cenário a Secretaria Municipal de Saúde de Indianópolis tem fortalecido as ações de controle, preconizando a realização de ações de mobilização para o controle das arboviroses, enfatizando o tema Dengue, Zika, Chikungunya e Febre Amarela, inclusive propondo buscar parceiros, que possam em conjunto realizar um eficiente trabalho de mobilização, desenvolvendo uma rede eficiente de mobilizadores que mantem um trabalho em prol de uma melhor qualidade de vida envolvendo toda sociedade.

A mobilização atingiu a todas as pessoas da comunidade, pois a sociedade deve sempre agir com um objetivo comum, buscando, cotidianamente, promover a eliminação de criadouros e o controle da dengue.

“A mobilização não se confunde com a propaganda ou divulgação, mas exige ações de comunicação no seu sentido amplo, enquanto processo de compartilhamento de discurso, visões e informações”, (TORO E WERNECK, 2004).

Sendo assim a efetiva mobilização da força tarefa e enfrentamento da dengue tem sido muito importante para a colaboração e participação de todos os seguimento da sociedade, igrejas, comércio e órgãos públicos.

Seguimos como dimensionamento dos níveis de infestação do mosquito transmissor da dengue e outras arboviroses por meio da realização de pesquisas larvárias, conforme preconiza o Manual de Normas Técnicas do LIRAA, onde os levantamentos amostrais se tornaram condições necessárias para geração de informações oportunas e eficaz no controle do *Aedes aegypti*. (FUNASA 2002).

* Se < ou 1% de infestação predial, o risco será baixo (desejável).

* Se > 1%, < ou = 3,9% de infestação predial, o risco será médio.

* Se > que 3,9% de infestação predial, o risco será alto para ocorrência de casos.

Desenvolvimento:

Diante da coleta de dados e realização de busca ativa amostral e a das análises de predominância o município, verificou-se que a maior preferência do mosquito transmissor da dengue para fazer a postura dos seus ovos e proliferação, ocorreu em depósitos do tipo entulhos de construção, sucatas e lixos descartáveis no geral como latas, recipientes plásticos ou garrafas, ou em vasos de planta com água e bebedouros de animais.

Considerando as definições do Manual de Vigilância em Saúde, o município adotou o método do LIRAA para pesquisa e estudo buscando os índices de infestação permitindo levantar o percentual de edificações positivas com infestação de larvas do *Aedes aegypti* e a partir daí verificou os níveis de densidade vetorial do transmissor, pois quanto maior a infestação, maior a possibilidade de contrair a doença. Diante do cenário das variações de índices e dos casos notificados no ano de 2019 em relação ao ano de 2018 entre as primeiras semanas, houve a necessidade de intensificar ações de controle somado a uma força tarefa voltada para mobilização de toda comunidade.

Material e métodos:

Foram inspecionados todos imóveis existentes na área urbana do município, permanecendo todos no alvo de visitas contínuas, onde terrenos baldios sendo roçados e vistoriados. Os pontos Estratégicos estão incluídos na força tarefa, e caso aja imóveis fechados estaremos sempre na busca ativa para realização da visita. A inspeção e o trabalho educativo fortaleceu a continuidade e preocupação e que em todos os depósitos que contenham água, no momento da visita domiciliar, foram ser examinados de forma cuidadosa, pois podem ser criadouros potenciais para os mosquitos, incluindo-se aqueles que estejam em locais elevados e de difícil acesso. O levantamento minucioso desses tipos de depósitos é de grande importância, uma vez que possuem grande potencial para produção de mosquitos adultos, o considerados grandes focos geradores de infestações. O município de Indianópolis vem mantendo uma equipe capacitada mantida de seus equipamentos e ou ferramentas de trabalho em perfeitas condições de uso para desenvolver um serviço rápido de apoio, onde as instruções que orientam sobre a inspeção dos depósitos que contenham água foram observadas pelos agentes de saúde, conforme disposto nas diretrizes Nacionais para prevenção e Controle de epidemias de dengue seguido de uma

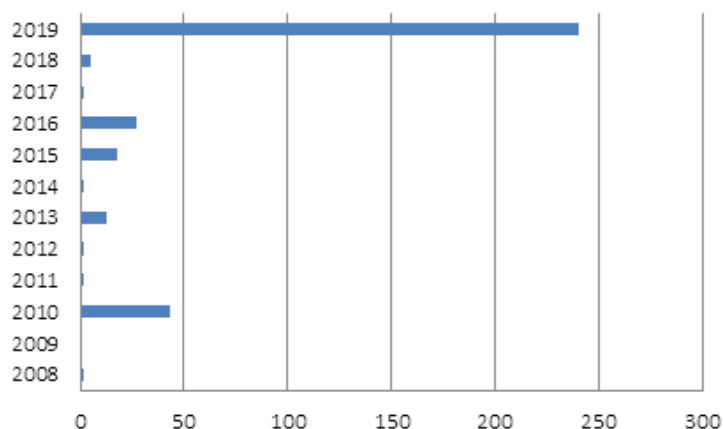
grande capacidade educativa junto ao morador, para que assim o trabalho de inspeção pelo agente possa ter efetividade. Nesse caso também informam o número de telefone para contato de qualquer emergência. (34) 3245-2530 Centro de controle de Endemias).

Resultados:

O aumento de ocorrência de notificação de Dengue constituiu em um crescente sinal de preocupação da Secretaria Municipal de Saúde de Indianópolis, de forma especial, em razão das dificuldades enfrentadas no combate das endemias produzidas por esse vírus em toda região, evidenciando um aumento significativo de casos suspeitos de Dengue nas primeiras semanas de 2019 em relação ao ano de 2018, estamos traçando estratégias de controle no campo de trabalho junto aos agentes de endemias, profissionais da saúde, mobilizadores e chamando a atenção da sociedade. Veja análise que segue abaixo:

Série histórica:

Tabela I: Casos de Dengue suspeito e confirmados notificados no ano de 2008 à 2019.



	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
■ CASOS NOTIFICADOS (SUSPEITOS/CONFIRMADOS)	2	0	43	2	2	13	2	18	27	2	5	240

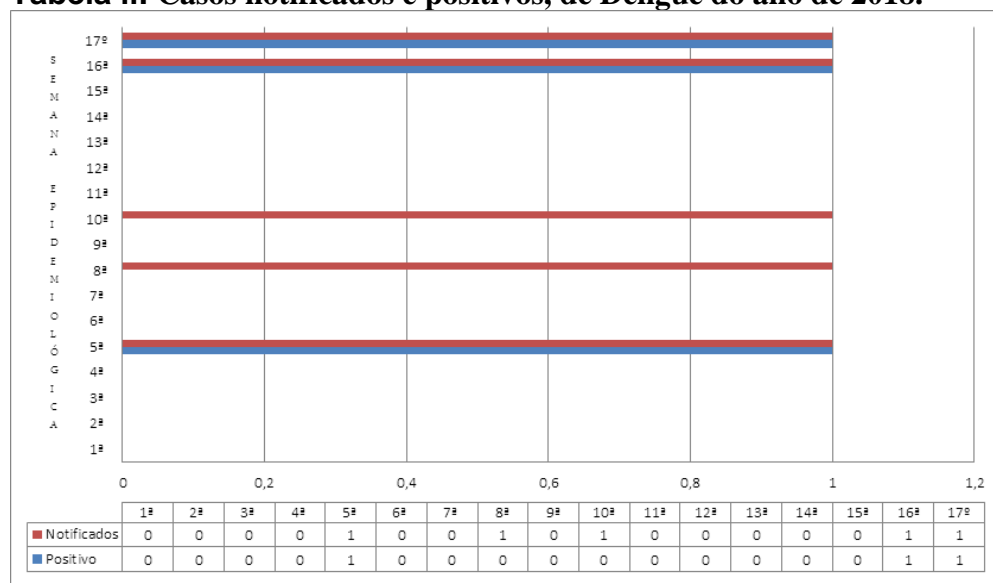
FONTE: SINAN (Sistema de informação junho de 2019)

Obs.: Notificações até a 24^a semana do ano 2019

Analisando o gráfico acima nota-se aumento significativo no ano de 2019, sendo que neste ano o número de notificações é superior ao dobro da soma de todas as notificações nos últimos 10 anos.

Comparativo entre os anos de 2018 e 2019

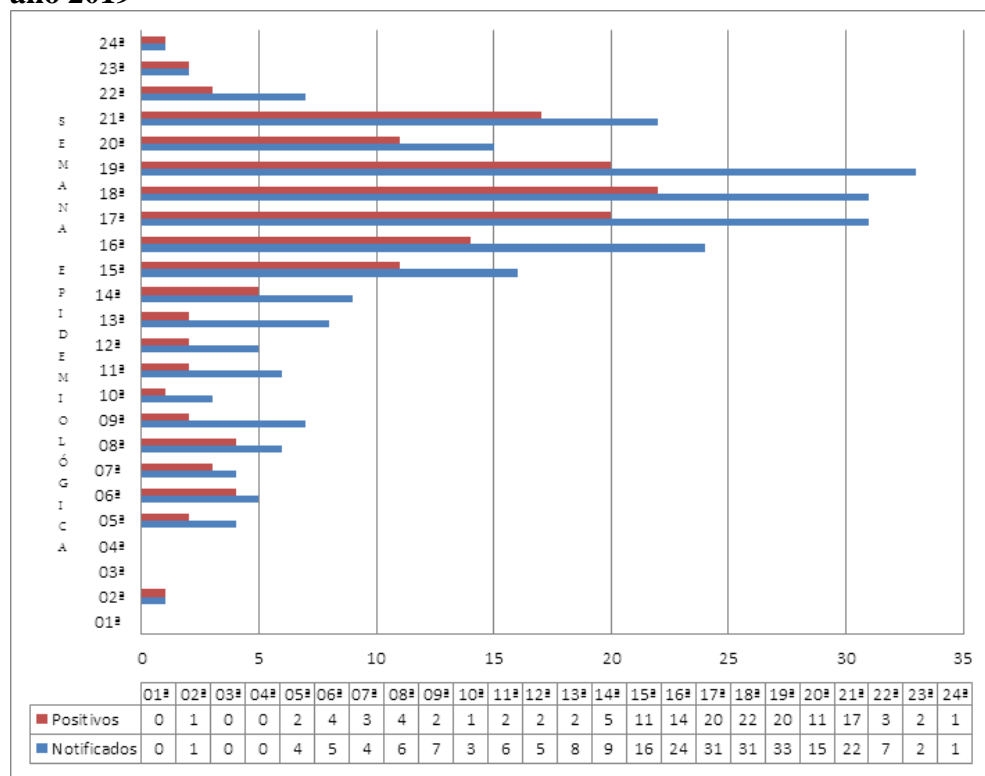
Tabela II: Casos notificados e positivos, de Dengue do ano de 2018.



FONTE: SINAN (Sistema de informação junho 2019)

Em 2018 como se observa no gráfico acima a primeira notificação foi na 5.^a semana e a ultima na 17.^a semana totalizando 5 notificações e apenas 3 destas confirmadas como positivo para Dengue.

Tabela III - Casos notificados e positivos, de Dengue até 24ª semana do ano 2019



FONTE: SINAN (Sistema de informação junho 2019)

Em 2019 da primeira notificação na 2.^a semana, até a 24.^a semana

totalizou-se 240 notificações e destas 149 confirma positivos para Dengue.

Logo ao comparar o ano de 2018 até a 24ª semana de 2019, observa-se um aumento de 4.800% em relação as notificações e de 4.966,66% dos casos confirmados de Dengue neste ano.

Discussão:

O município de Indianópolis vem no decorrer de alguns anos cumprindo um índice favorável no controle da dengue. Porém no ano de 2019 evidenciou um grande aumento de casos de Dengue e buscou aprimorar e implantar estratégias de organização de equipe e investir nas ações de mobilização, controle e eliminação de criadouros do mosquito.

Conclusão:

Concluimos que das 04 primeiras semanas de 2019, tivemos um momento acentuado de notificações de Dengue e que diante das condições e da situação das cidades da nossa micro e macro região em relação aos casos de dengue há uma forte relevância de ocorrência em nossa cidade onde o meio ambiente não tem divisas e permeando do grande fluxo e deslocamento de ida e vindas de pessoas em transito inter municipal muitas estratégias mudam, pois se tem o vetor tem riscos e se chegam casos importados o risco aumenta. Diante deste cenário o município pode e deverá, a partir desta análise posta, elencar várias ações e medidas de controle do vetor. E a título de exemplo, mutirões de limpeza, educação em saúde e mobilização social, com orientações voltadas à sensibilização dos residentes para prática de medidas domissanitárias, controle mecânico de vedação, remoção, e eliminação de criadouros em seus domicílios. São condutas aptas e adequadas á contenção da disseminação de arboviroses transmitidas pelo *A. aegypti*. Sendo que para o momento em relação as pessoas que passam pelo mau da dengue estamos elevando aos cuidados, observação na hidratação e acompanhamento contínuo nas unidades de saúde local disseminando muita informação de profilaxia e outros cuidados de evitabilidade.

Referências Bibliográficas

SOUZA, L. J.; ALVES, J. G.; NOGUEIRA, R. M. R.; NETO, C. G.; BASTOS, D.A.; SIQUEIRA, E.W.da S.; SOUTO FILHO, J.T.D.; CEZÁRIO, T.de ABREU.; SOARES, C.E.; CARNEIRO, R.da COSTA. Aminotransferase Changes and Acute Hepatitis in Patients With Dengue Fever: Analysis of 1,585 Cases. The Brazilian Journal of Infectious Diseases, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 156-163, abr. 2004.

HALSTEAD, S.B. Dengue in the Américas and Sautheast Asia: do the differ? Revista Panamenicana de Salude Pública, v.20,n.6,p.407-

15,2006.

CÂMARA, F.P.; THEOPHILO, R.L.G.; DOS SANTOS, G.T.; PEREIRA, S.R.F.G.; P. CÂMARA, D.C.; DE MATOS, R.R.C. Regional and dynamics characteristics of dengue in Brazil: a retrospective study. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, v. 40, n. 2, P.192- 196, mar.-abr. 2007.

FUNASA (Brasil). Dengue: diagnóstico e manejo clínico. Brasília, (DF); ministério da saúde, 2002. (Série Manuais).

SINGHI, S.; KISSOON, N.; BANSAL, A. Dengue and dengue hemorrhagic fever: management issues in an intensive care unit. Jornal de Pediatria, Rio de Janeiro, v. 83, suppl 2, p. s22-s35, may. 2007.

TORO, José Bernardo e WERNECK, Nísia Maria. Mobilização; um modo de construir a democracia e a participação. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Levantamento Rápido de Índices para *Aedes Aegypti* (LIRAA) para vigilância entomológica do *Aedes aegypti* no Brasil: metodologia para avaliação dos índices de Breteau e Predial e tipo de recipientes/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das doenças Transmissíveis – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_LIRAA_2013.pdf. Acesso em 27 abr 2018.

Considerações Finais

Na coleta das informações e dados para a elaboração desse boletim fica expresso a nossa estimada consideração e reconhecimento ao trabalho dos agentes de endemias, profissionais que evidenciaram tais resultados e que a cada dia é necessário uma nova estratégia e que diante deste cenário teremos que integrar as ações de forma inter setorial e com grande apoio e colaboração da sociedade:

“Com organização e tempo, acha-se o segredo de fazer tudo e bem feito.” (Pitágoras).